

Dr. João S. Fonseca Antunes
Rua do Seminário, 16-30-1700
Luz



VOZ da Graça

JUNHO DE 1969
ANO VIII

N.º 87

Director e Editor
Aníbal Henriques Coelho

Propriedade
da Igreja Paroquial

Composição e Impressão
Gráfica de Coimbra

A PALAVRA DO PASTOR

O CORPO DE DEUS

1 — O povo cristão soube encontrar sempre as expressões mais convenientes para exprimir a sua fé.

O povo cristão sabe que Deus não tem corpo, mas também sabe que Jesus Cristo é Deus feito homem; e por isso considerou sempre legítimo chamar à Eucaristia o Corpo de Deus.

2 — Aquela palavra de Cristo, pronunciada sobre o pão na última ceia — *isto é o meu corpo*, é o fundamento da fé na presença real de Cristo na Eucaristia.

A Ciência não sabe explicar a mudança do pão e do vinho no Corpo e Sangue do Senhor; a Teologia, que só dispõe das expressões da linguagem humana, sente-se embaraçada; a Fé, baseada na palavra de Cristo, professa a «presença verdadeira, real e substancial» mesmo «depois do sacrifício, no Santíssimo Sacramento, que está no Sacrário, coração vivo de cada uma das nossas igrejas» (Credo do Povo de Deus).

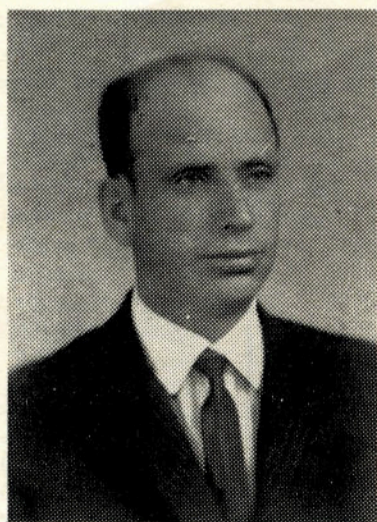
3 — «É para nós um dulcíssimo dever honrar e adorar, na Sagrada Hóstia, que os nossos olhos vêem, o Verbo Encarnado, que eles não podem ver e que, sem deixar o céu, se tornou presente no meio de nós» (Credo do Povo de Deus).

Muito antes que Paulo VI formulasse desta maneira o culto da Eucaristia, o povo de Deus sabia esmerar-se na expressão pública deste culto. Os tronos iluminados e gloriosos de quinta-feira santa e as majestosas procissões do Corpo de Deus, são, há muitos séculos, a prova da fé e do amor à Eucaristia.

4 — Fez-se há dias um inquérito numa das paróquias mais novas e mais centrais da nossa capital, sobre a oportunidade da procissão do Corpo de Deus. O resultado foi uma esmagadora maioria de respostas, dadas pelos cristãos conscientes dessa paróquia, a favor da procissão. Felizmente, num tempo em que tantas coisas se contestam, o povo de Deus sabe exprimir a sua fé.

5 — Que esse inquérito sirva de lição para aqueles que têm dúvidas, e sirva de estímulo para todos.

Coimbra, 28 de Maio de 1969.



João Florindo

Em 5 de Maio de 1969 faleceu, em Moscavide o Sr. João Florindo, solteiro, de 42 anos, filho da Sr.ª Amália Florinda, do Casal da Francisca, desta freguesia.

«Voz da Graça» apresenta sentidos pêsames à família do falecido.

Falecimento em Lisboa

No dia 5 de Junho corrente faleceu, no Hospital de Santa Maria, a Sr.ª D. Rufina Correia Vitorino, de 52 anos, natural de Vila Nova de Ceira e residente em Lisboa, casada com o sr. Manuel da Silva Vitorino das Bairradas de Figueiró dos Vinhos, e mãe da Sr.ª D. Maria Luisa Correia Vitorino, casada com o Sr. Virgínio Dias Vitorino, também natural das Bairradas de Figueiró dos Vinhos e residente em Lisboa, Guarda Fiscal. A sua morte foi muito sentida. Era pessoa honesta e estimada no meio onde vivia. O seu funeral realizou-se no dia 7 para o cemitério de Benfica e foi muito concorrido. Paz à sua alma.

LOURENÇO MARQUES — No distrito de Niassa renderam-se às autoridades militares portuguesas 83 guerrilheiros terroristas.

TURQUIA — Um muçulmano, Muhammed Ali Halici, bateu um record no campo islâmico: recitou de cor, sem nenhum erro todos os 6 666 Versículos do Corão — Livro Sagrado dos Muçulmanos.

A recitação foi feita na presença de seis juizes, numa mesquita e durou 6 horas. Sem dúvida é uma memória prodigiosa.

FILADÉLFIA — Um homem entrou num banco e entregou através do balcão um escrito com estes dizeres: «Isto é um assalto. Sou um homem muito nervoso. Não faça movimentos. Entregou o dinheiro o empregado bancário, também muito nervoso, entre-

gou-lhe 84 contos. E o ladrão nervoso desapareceu silenciosamente como tinha entrado.

PAMPLONA. Em Murchante, uma localidade de três mil habitantes, não há coveiro. Ninguém quer aceitar o cargo. Os enterramentos são feitos pelas próprias famílias dos falecidos.

LONDRES — Duas aves numa gaiola foram vendidas em leilão por 328 contos.

É que os dois papagaios de 15 cm de altura eram de prata e tinham rubis nas órbitas e a gaiola também era de prata.

ESPAÑA — Na povoação de Abaran vive a Senhora Teresa T. Moreno. Tem 111 anos de idade. Tem oito filhos, 59 netos, 128 bisnetos e 7 trinets. Casou-se há 81 anos e ficou viúva há 44 anos. A sua filha mais nova, a Piedade, tem já 64 anos. A mãe vive com ela e ajuda-a nos trabalhos domésticos.

NOVA IORQUE — Um selo americano de 1918 foi vendido em leilão por 870 contos.

PARIS — A mulher do Embaixador da Holanda nesta cidade, em cumprimento de uma promessa, ofereceu a uma igreja da Sardenha um quadro no valor de cerca de sete mil contos.

ÁFRICA DO SUL — Vai acabar neste país a «doença» das mini-saias.

BRASIL — As autoridades financeiras do Brasil começaram o combate à usura. Foram presos muitas dezenas de usurários.

LOS ANGELES — O assassino convicto do senador Roberto Kennedy foi condenado a morrer na câmara de gás.

AMÉRICA — A nave «Apolo-10» com três astronautas a bordo, atingiu as proximidades da Lua. Conta-se que no próximo mês de Julho a bandeira americana seja hasteada no solo da Lua, e dois astronautas pisem o Chão da Lua. Se for verdade, não haverá coisa mais certa — dirão os incrédulos.

VATICANO — Paulo VI, «O Papa Peregrino» foi a Genebra e falou com o Negro da Etiópia.

Em Julho, dia 31, partirá de avião para Uganda (África). Em Kampala, rodeado dos 500 Bispos de toda a África, Sua Santidade consagrará o altar da Catedral em construção, dedicada aos Már-

Volta ao Mundo

tires da Uganda, que foram canonizados pelo próprio Paulo VI.

FRANÇA — Deste país em franco progresso tem vindo muito dinheiro para a nossa gentinha. O povo de lá, em consulta pública, respondeu «não» ao grande e activo Degaule, aquele cabo de Guerra que salvou a Pátria numa das suas horas mais críticas. Oxalá não venha a arrepender-se disso. Nesta altura ainda lá continua a propaganda eleitoral para a Presidência da República — a luta pelo Poder.

ESPAÑA — Em Saragoça, um gato com o pelo a arder fugiu numa carreira louca e foi esconder-se no berço onde dormia
(Continua na pág. 2)

Festa da Senhora da Graça

A exemplo de anos anteriores, também este ano de 1969 damos conhecimento aos nossos bons e bairristas paroquianos ausentes no Continente, Ultramar e Estrangeiro que na Procissão da Festa da Nossa Padroeira, Nossa Senhora da Graça, no dia 15 de Agosto, figurará o «Andar dos Ausentes».

Não se esqueçam de enviar quanto antes a nota dos cem escudos, vossa oferta voluntária para ajudar as enormes despesas da festa.

Que Nossa Senhora da Graça proteja todos os bons gracienses, ausentes do seu lar e família, que contribuirão tão generosamente para esta iniciativa, em auxílio da Festa anual da paróquia em louvar e honra da Santíssima Virgem.

Por Pedrógão Grande

Num grave desastre de automóvel ocorrido na estrada do Guincho — Cascais, perderam a vida dois homens e uma senhora ficou gravemente ferida.

O Sr. Vítor Marques Pedroso, Capitão-Tenente da Armada, de



36 anos, natural dos Escalos do Meio, deste concelho, filho do Sr. Damião Alves Marques Pedroso e da Sr.ª D. Armanda Pedroso, casado com a Sr.ª D. Maria Fernanda Dias d'Azevedo e Silva Pedroso que sofreu ferimentos gravíssimos e foi conduzido ao Hospital, teve morte imediata; e o mesmo aconteceu ao canteiro Anselmo Diogo da Costa, de Birre, Cascais.

O distinto oficial falecido fez parte da guarnição como chefe do serviço de abastecimento do aviso «Afonso de Albuquerque», quando este vaso de guerra foi afundado ao largo de Goa, em Dezembro de 1961. Nessa altura, após o combate, transportou a nado e debaixo de fogo a pasta com os dinheiros e documentação administrativa do seu navio. Foi condecorado com a medalha militar de prata de Serviços distintos. Cursou os Altos Estudos e foi o aluno mais qualificado do seu curso, o que lhe valera o respectivo prémio entregue pelo Chefe de Estado.

Era professor na Escola Náutica e prestava serviço no Instituto Hidrográfico e no Estado Maior da Armada.

Ao seu funeral estiveram presentes o Sr. Ministro da Marinha e Oficiais Superiores da Armada. Deixa três filhos menores, Maria Flores, Vítor Manuel e Pedro Manuel, respectivamente de 4, 9 e 10 anos de idade.

Ao seu pai, e dois irmãos Joaquim e António Marques Pedroso, todos nossos assinantes, e restante família apresenta a «Voz da Graça» sentidas condolências.

Ponte da Carreira

Alguém veio a esta Redacção e pediu-nos a atenção para o seguinte: Entre o lugar da Marinha (Graça) e o lugar da Carreira (Pedrógão Grande) existe uma passagem secular muito frequentada pelo povo das ditas povoações e d'outras localidades limítrofes, sobre a Ribeira do Nodel, no sítio «Ao Lagar Velho, Fundo de Campelo». Essa ponte é constituída apenas por uma viga de madeira de exígua largura, sem encosto algum dos lados! Oferece perigo.

Pedimos providências a quem de direito.

A ARTE SUBLIME DA ORAÇÃO Capela da Soalheira

A arte sublime da oração através da qual nos comunicamos com o Poder Onnipotente justo e Misericordioso, exige como toda a arte aperfeiçoamento e desenvolvimento.

Mas porquê, para quê, como e quando orar?

Quanto ao porquê podemos por vários motivos no entanto apenas se vai indicar um. E que com efeito nele vivemos nos movimentamos e temos nosso ser e como diz o Salmista. Para onde irei eu que não esteja diante do teu espírito, onde me esconderei da tua Presença, por outras palavras em Deus vivemos, temos energia dinâmica atingiremos a Perfeição e não há nada onde Ele não esteja, ou melhor Ele está em toda a parte, fora d'Ele fra assaremos; transgredindo Suas Leis, perderemos energia saúde etc.

Ora a oração é o fio que nos põe em contacto com o Pai, com a Fonte de tudo o que é Superior, da qual brota constantemente Amor, Justiça, Luz, Força etc., com o Mar da Infinita Sabedoria, etc.

E para quê? Porque somos todos chamados a ser perfeitos e a oração, quando devidamente feita, é um passo forte pois pedindo perdão, tendo contrição, vigiando orando nós nos vamos aperfeiçoar do orando nós muitas das vezes sentimos alívio a nossa dor e Luz para os nossos problemas.

Do para quê passamos ao como orar? Ora e trabalha deverá ser o nosso lema. Conta-se algo de S. Francisco de Assis que elucida bem este ponto de orar e trabalhar. Este grande Santo convidou, um jovem monge, dizendo-lhe. «Vem irmão, vem à cidade pregar ao povo».

O monge alegre por tão grande convite teve a perspectiva dum ótimo passeio. Dirigiram-se à cidade passaram por diversas ruas e praças falando sempre sobre assuntos de real valor até que começaram a regressar a casa. Percebeu então o monge que tinha estado tão absorvido na conversação que esqueceu o motivo para que S. Francisco ia à cidade. Com respeito lhe disse a omissão. Ele lhe respondeu: «Meu filho, enquanto estavam passeando pelas ruas as pessoas nos observavam, ouvindo a nossa conversa. Notaram nossas carinhosas expressões e as palavras de amor e consolo aos aflitos que encontramos. Assim pois Irmãos estivemos pregando durante todo o tempo».

Eis a melhor preparação para a oração orar e trabalhar isto é fazer tudo como se fosse para Deus.

Na oração propriamente dita podemos distinguir 3 fases: inovação, dedicatória narração e climax final.

Na primeira fase está o intenso desejo que se deve sentir pelo que desejamos, a humildade e até com que nos dirigimos o verdadeiro amor a Deus, por Ele mesmo e não pelo que Ele nos dá, estão pois as asas do Amor e da Aspiração.

Para esta fase indica-se uma útil oração que a seguir se transcreve: «Acrésceta meu amor por ti, oh Deus, para que te possa servir melhor cada dia, faz com que as palavras de meus lábios, os ditames do meu coração sejam gratos a Teus ouvidos, oh Senhor minha Força e Meu Redentor» Na segunda fase ou seja na

consagração dever-se-á sentir que toda a nossa vida seja dedicada à Vontade do Senhor e a oração de S. Francisco de Assis é uma preciosa ajuda. Diz ela. «Senhor! Faz-me instrumento da tua Paz. Onde houver ódio ajuda-me a levar o Amor; onde houver injúria ajuda-me a preparar o caminho do perdão, onde houver sombra, ajuda-me a fazer a Luz; onde houver tristeza ajuda-me a espargir alegria sã, onde houver dúvida permite-me que faça nascer a confiança, a Fé; onde houver desalento permite-me que faça nascer a Esperança».

Oh. Divino Mestre! Que não busque ser consolado mas consolar os que sofrem. Que não busque ser compreendido mas compreender. Que não procure ser amado, mas amar os outros seres com a maior Elevação porque só na medida em que amarmos com Pureza seremos amados só ajudando desinteressadamente seremos ajudados. Só perdando seremos dignos do teu Perdão. E acabando os nossos dias em Harmonia com os teus Ensinamentos, nasceremos para a Vida Eterna».

Na narração dever-se-á começar por bons pensamentos positivos e puros depois orações por todos os entes queridos por quem não simpatizamos, por quem nos tenha feito mal por todos que tenham a missão de governantes para que orientem pelos Caminhos da Justiça da Paz do Amor, por todos os que sofrem etc.

Falar a Deus então dos nossos problemas e nossas necessidades mas sem o sentimento egoísta, não esquecendo que Ele sabe melhor do que nós o que nós precisamos, não forçar a resposta pois a seu tempo o espírito será orientado na forma como melhor deverá resolver o assunto.

Por fim dar graças a Deus vendo que tudo será bem sucedido e que se recebeu e receberá o que for melhor para nós, louvar toda a maravilhosa obra do criador, verdadeira maravilha das maravilhas para quem quere ver até que possamos atingir o climax final permanecendo em Deus, n'Ele descansando com todos os desejos feitos procurando sentir as palavras de Cristo. Meu Pai e eu somos Um, estado muito difícil de obter e no qual se verificará que um segundo só que seja na Presença de Deus vale mais do que qualquer honra ou bem terreno.

Por último resta-nos o quando? De manhã logo ao abrir os olhos que saia do vosso coração a gratidão a Deus por nos ter restabelecido as forças e conservado a vida e peçamos que seja a Chama do seu Amor que inunde o vosso coração para que não se erre durante o dia. Qual de nós é que não erra se os grandes aos olhos de Deus, os Santos erram sete vezes ao dia!

Durante o dia trabalhar, lançando bons pensamentos para os outros quando necessário, vendo as maravilhas da Natureza louvando a obra do Rei tendo gratidão. No fim do dia de trabalho ir rezar a Deus na forma que se indicou. À noite quando nos deitarmos de novo a nossa gratidão orações e pensamentos positivos.

Tenhamos pois serenidade e confiança, que se soubermos orar, nós encontraremos na oração uma Poderosa Força, a Energia Ilimitada, Fonte de tudo. Infinitamente Justa Amorosa e Misericordiosa, Deus Uno eterno e que em boa

A Capela de N.ª Sr.ª do Pilar, no lugar da Soalheira, é muito antiga. Já no ano de 1772 lhe fazia uma referência num manuscrito que ele próprio assinou o Padre Manuel Simões Dinis, Cura de Santa Catarina de Vila Facaia, e esse documento encontra-se no Arquivo Paroquial da Graça.

Nessa altura tinha um alpendre na sua frente. Em reparações feitas anos mais tarde esse alpendre foi-lhe retirado, talvez por causa de roubar claridade ao interior da Capela.

Há poucos meses foi beneficiada com melhoramentos necessários e importantes, e dotada com novos e artísticos castiçais, vasos de flores para o altar, lâmpada, crucifixo, etc., etc.

Levou telha nova, madeiramentos novos, forro novo em plaxex, paredes restauradas, portas novas, pinturas novas, cal nova nas paredes, não exterior e no interior.

Os eléctricos

Nos traçados geométricos,
Das linhas da Capital;
Movimentam-se os eléctricos,
No seu bulir trivial.

Com seu ar roncoiro,
E em constante vai-vém;
Passam pelo Areiro,
Graça, Benfica e Belém.

Ao longo dos carris,
Ora cheios, ora vazios;
Passam ao Calhariz,
Campolide e Sete-Rios.

Na sua cor amarela,
Ricos de velhas tradições;
Ajudam a tornar mais bela,
Esta Lisboa de Camões.

Num mover dolente,
Seguros e incessantes;
Regorgitando de gente
Vão os eléctricos trepidantes.

Indiferentes à idade,
Os eléctricos no seu andar;
Percorrem toda a cidade,
Dia e noite sem cessar.

MANUEL FONSECA

†

Agradecimento

José Fonseca da Silva, ausente em França, sua esposa e filhas, residentes em Covais, Graça, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que amavelmente se dignaram acompanhar sua querida mãe, sogra e avó, falecida a 14 do p. p. mês, à sua última morada, e ainda àquelas que, durante a sua doença, de qualquer maneira, manifestaram por ela o seu interesse. Para todas um gratíssimo muito obrigado.

Desastre mortal

No lugar dos Covais caiu de um sobreiro e teve morte imediata o Sr. José Maria Luís, de 63 anos, casado com a Sr.ª Maria Rosa Palmira, pai do Sr. Joaquim Rosa Luís. Pretendia cortar um ramo do sobreiro que estava a impedir a queda de um eucalipto acabado de cortar.

Á família enlutada os nossos sentimentos.

verdade «n'Ele vivemos, nos movimentamos e temos nosso ser».

Delmar Domingos de Carvalho

A Capela e a sacristia ficaram como novas. As acácias e os eucaliptos que existiam à recta-guarda e lado nascente da Capela e que eram uma constante ameaça da Capela e que eram uma constante ameaça de morte, desapareceram. O adro prolongou-se com terreno oferecidos pelos seus donos, Srs. Joaquim Baeta do Carmo, António Malho e José Joaquim d'Oliveira, no valor de 300\$00 cada um, dignos de louvor pela sua benemerência.

Os mil escudos de promessa do Sr. Eduardo Nunes de Carvalho foram aplicados numa escadaria em cimento, de acesso à Capela, muito útil e necessária.

Para inaugurar as obras concluídas houve na dita Capela, no dia 11 de Maio, Missa e Sermão,

Promessa do Sr. Joaquim Antunes dos Matos. Em leilão, um alqueire de milho e 7 queijos pequenos renderam 510\$00. Foram oferta do Sr. António Malho.

Ao ar livre foi servido um lauto lanche de leilão, cabrito, galinha, pão, vinho, etc. O sr. Augusto Moreira ofereceu o leitão assado; o sr. Alexandre A. David ofereceu o cabrito; o sr. Manuel Simões Nunes ofereceu o galo; o sr. Eduardo Nunes de Carvalho ofereceu o pão; e vários ofereceram as garrafas de vinho. Foi uma festa simples mas alegre e familiar.

Louvamos com todo o prazer a competência, dinamismo e zelo dos membros da Comissão que levou a cabo as obras de melhoramento na Capela de N.ª Sr.ª do Pilar.

A digna Comissão apresentou a seguinte relação de receita e despesa:

	Dinheiro	Valores	Total
Damião Campos	300\$00	300\$00	600\$00
Augusto Simões Moreira	300\$00	1 000\$00	1 300\$00
Manuel Nunes «Agría»	300\$00	1 490\$00	1 790\$00
Manuel Simões Nunes	100\$00	1 040\$00	1 140\$00
Eduardo Nunes Carvalho	500\$00	1 000\$00	1 500\$00
Carmelindo Nunes Carvalho	200\$00	—	200\$00
Emídio Moreira	200\$00	100\$00	300\$00
Eduardo Fernandes	200\$00	—	200\$00
Eduardo Conceição Simões	200\$00	—	200\$00
Manuel da Silva Lopes	200\$00	—	200\$00
Alexandre A. Coelho	150\$00	100\$00	250\$00
António dos Santos Simões	150\$00	200\$00	350\$00
José Simões Rosa	130\$00	—	130\$00
Alfredo Simões Rosa	100\$00	—	100\$00
Francisco Simões	100\$00	100\$00	200\$00
Alfredo Simões	100\$00	150\$00	250\$00
Joaquim Simões	100\$00	100\$00	200\$00
Albano Baeta	100\$00	—	100\$00
Domingos Francisco Coelho	100\$00	85\$00	185\$00
Belmiro Conceição Oliveira	100\$00	100\$00	200\$00
Florinda Conceição Costa	100\$00	100\$00	200\$00
José da Cruz	100\$00	—	100\$00
Albino Nunes	50\$00	—	50\$00
Manuel Nunes Carvalho	500\$00	—	500\$00
Manuel Simões «Pedreiro»	50\$00	—	50\$00
Joaquim Baeta	50\$00	300\$00	350\$00
José Conceição Carvalhas	250\$00	—	250\$00
José Pires	200\$00	—	200\$00
José Antunes Rosa	100\$00	—	100\$00
José Santos	20\$00	—	20\$00
Ramiro Fonseca	20\$00	—	20\$00
Manuel Fonseca	20\$00	—	20\$00
José Coelho Rosa	20\$00	—	20\$00
Florinda da Silva	20\$00	—	20\$00
Júlia Coutinho	10\$00	—	10\$00
Avelina Santos	5\$00	—	5\$00
Manuel Caetano	20\$00	—	20\$00
António da Conceição	20\$00	—	20\$00
Padre Anibal H. Coelho	100\$00	—	100\$00
Aristarco Mendes	100\$00	—	100\$00
João Coelho da Conceição	50\$00	—	50\$00
Manuel Oliveira Malho	20\$00	—	20\$00
Joaquim Antunes	100\$00	200\$00	300\$00
Mário Costa Paiva	20\$00	—	20\$00
António Carvalheira	155\$00	55\$00	210\$00
Adelina Costa	—	200\$00	200\$00
Maria Helena Oliveira Nunes	—	120\$00	120\$00
Manuel Rodrigues	—	250\$00	250\$00
José Rodrigues	—	250\$00	250\$00
José Carvalho David	—	200\$00	200\$00
Álvaro Malho	—	200\$00	200\$00
Mário Coelho Paiva	—	70\$00	70\$00
António Malho	—	350\$00	350\$00
Mário José Leitão	—	180\$00	180\$00
Adelino de Oliveira Leitão	—	120\$00	120\$00
José Dias	—	120\$00	120\$00
Manuel Simões Rosa	—	150\$00	150\$00
Fonseca «Atalaia»	—	80\$00	80\$00
Manuel A. Santos	—	210\$00	210\$00
José Joaquim de Oliveira	—	300\$00	300\$00

A receita recebida foi de 7 737\$00
Despesas no total de 6 979\$70

Saldo 757\$30

O material para a construção da escada foi pago pelo Senhor Eduardo Nunes Carvalho. O trabalho da construção foi dos habitantes, e grande parte dos trabalhos em melhoramentos.

A COMISSÃO

Augusto Simões Moreira

Manuel Nunes Agría

Manuel Simões Moreira

Aniversários em Julho

Dia 1 — Armando Luís Fernandes — Carreira.

Dia 2 — Paulo Luciano Nunes da Conceição — Cubal; Aínda Rosa d'Oliveira — Soalheira.

Dia 3 — José João Nunes — Altardo; Deolinda Jesus Leitão — Casal da Francisca; Carolina da Conceição Silva Graça — Altardo.

Dia 4 — Luís Manuel de Jesus — Matos; Laura da Conceição Silva Graça — Covais; Joaquim Correia Tavares de Carvalho — Outão.

Dia 5 — José Crisóstomo Godinho da Silva — Atalaia Cimeira Luís Manuel Costa Baptista Nunes — Atalaia

Dia 6 — José Antunes Graça — Adegá; Almerindo Bernardo de Matos — Nodeirinho.

Dia 7 — Helena Maria Leitão da Silva — Pinheiro Bordalo.

Dia 7 — Helena Maria Leitão da Silva — Pinheiro Bordalo.

Dia 8 — Hermínia Bernardo — Nodeirinho; José Nunes da Conceição — Lapa.

Dia 9 — Isídro Francisco Rosa — Covais; Ilda da Silva David — Marinha; António Rodrigues Antunes — Várzeas.

Dia 11 — José Jacinto Nunes — Alagoa.

Dia 12 — Maria Avelina David Antunes — Carvalheira.

Dia 13 — José Coelho Rosa — Matos; António Joaquim dos Santos — Casal dos Ferreiros; Maria Adelaide Nunes Graça — Casal dos Ferreiros.

Dia 14 — Maria Celeste Coelho Pinto — Figueira; Vítor Manuel Coelho Pinto — Figueira; José Fonseca da Silva — Covais; Maria Josefina Pereira David — Pedrógão Grande.

VOLTA AO MUNDO

(Continuado da pág. 1)

uma criança. Um incêndio na cama e a morte da criança!

MASSACHUSETTS — Na maternidade de Ayer uma parturiente, de 27 anos que já era mãe de oito filhos, deu à luz cinco gémeos — três meninos e duas meninas. Mãe e bebés encontram-se bem. Os bebés foram colocados em incubadoras especiais.

TAIPÉ — Uma jovem rica apaixonou-se por um motorista de praça que tinha o dobro da sua idade. Dois anos de amores contrariados. Ela de 17 anos e ele de 35 assinaram uma mensagem a pedirem para serem sepultados juntos. Tomaram uma alta dose de soporíferos. E... pronto. Suicidaram-se por amor.

JAPÃO — Em Tóquio, a uma rapariga de 16 anos que sofria do fígado foi enxertado um fígado de porco. A operação deu resultado e a cachopa ficou boa. «Se queres ver o teu corpo, mata o teu porco», diz o povo. Se a coisa pega, ainda os porcos irão render bom dinheiro, pois há tanta gente por esse bendito mundo fora com tão maus fígados...

PEDRÓGÃO GRANDE — A Empresa Adelino Pereira Marques estabeleceu uma carreira diária de passageiros entre Avelar e Figueira da Foz, saindo do Avelar às 8 horas e chegando à Figueira às 10,40; Regressa da Figueira às 17 horas e chega ao Avelar às 19,40 horas.

Foi uma boa ideia. É útil a muita gente, sobretudo no verão.

Dia 16 — Laura Rosa Martins — Outão; Mário Coelho Rosa — Nodeirinho.

Dia 17 — Alberto Rosa Henriques — Romão; António Simões — Altardo.

Dia 18 — Cacilda Nunes Henriques — Nodeirinho; Maria Odete Santos Serra — Covais.

Dia 19 — Rosalina Paiva Luís — Casal da Francisca.

Dia 20 — António da Natividade Baeta — Casal da Francisca Laura de Jesus Rodrigues Lopes — Várzeas; Alzira Coelho Crisóstomo — Atalaia Cimeira; Alda Luís Maria — Casal da Francisca; Natalina de Jesus — Senhora da Hora (Porto).

Dia 21 — Gisela Bernardo — Nodeirinho.

Dia 22 — Manuel Antunes — Nodeirinho; Jorge Humberto Almeida Lopes — Figueiró dos Vinhos; Maria Madalena Luz Carvalho — Covais.

Dia 23 — Alda David Graça — Pereira; Joaquim Almeida Rosa — Atalaia Fundeira.

Dia 24 — Lídia de Jesus Oliveira — Covais; Julieta da Conceição — Covais.

Dia 25 — António Carlos Baeta Graça — Lourenço Marques; Eduardo Rodrigues — Nodeirinho; Florência Maria de Jesus — Nodeirinho.

Dia 26 — Jorge da Silva Telhada — Figueiró dos Vinhos; António Nunes — Casal da Francisca; Maria Rosa Baeta — Atalaia Cimeira.

Dia 28 — José Pereira Henriques — Alagoa; José Nunes Graça — Lapa; Amélia de Jesus — Marinha.

Dia 29 — Silvinda Coelho — Atalaia Cimeira; Maria d'Assunção Nunes — Marinha; Rosa Maria Baeta Graça — Lourenço Marques; Maria Rosária Francisco da Conceição — Lisboa.

Dia 30 — Augusto Serra Baptista — Covais;

Dia 31 — Albano Manuel Abreu Coelho — Figueiró dos Vinhos; Joaquim Coelho Nunes — Rodrigues — Covais; José Leitão — Casal da Francisca.

Os nossos sinceros parabéns.

Novo Cantoneiro

A Ex.^{ma} Câmara Municipal de Pedrógão Grande nomeou recentemente cantoneiro para a estrada desta localidade o Sr. João de Jesus Francisco, do Casal dos Ferreiros. O ramo ficou bem entregue, pois trata-se de pessoa competente para desempenhar tais funções.

† FALECIMENTO

No lugar dos Matos, desta freguesia, faleceu, no dia 7 de Junho corrente, a Sr.^a Maria da Encarnação Nunes, de 79 anos, viúva de Eugénio Nunes. O seu funeral realizado no dia seguinte foi muito concorrido.

No lugar de Alagoa, freguesia de Vila Facaia, faleceu no dia 6 de Junho corrente o Sr. António Henriques de Almeida que se encontrava internado num Hospital de Lisboa, devido a uma queda que lhe fracturou a coluna vertebral, uns 15 dias antes.

Pas às suas almas.

Rectificação

A nossa notícia de falecimento, no lugar da Ameixoeira (Pedrógão Grande) publicada no n.º 86, na Secção «Movimento Paroquial», por não estar conforme devido a lapso, fica rectificadada desta forma:

«Em Ameixoeira, freguesia de Pedrógão Grande, faleceu confortada com os últimos sacramentos da Santa Igreja Católica, no dia 26 de Abril, a Sra. Maria do Carmo Prata, viúva, de 90 anos de idade, natural do Rabigordo (Vila Facaia), mãe dos Srs. Júlio Nunes Prata, do Colmeal, e Luciano Nunes Prata, da Ameixoeira, e da Sra. D. Auzíria da Luz Anjos, casada com o nosso bom assinante sr. João Crespo dos Anjos, da Ameixoeira. Era pessoa muito estimada na região. O seu funeral foi muito concorrido. Deixou 9 netos e 8 bisnetos. Com profundo reconhecimento, seus filhos agradecem, por intermédio da «Voz da Graça», na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, a todas as pessoas que a visitaram no período da sua doença e a acompanharam à sua última morada. Paz à sua alma de boa cristã que foi na vida terrena.

Correio dos Ausentes

José Antunes, da Ribeira do Brás (Arega), e residente em Alvaiázere.

Escreveu e disse:

«Meu Caro P. Anibal

Vai sendo mais que vergonha o meu atrazo no pagamento da minha assinatura do teu simpático jornal. Francamente, não há direi-que se abuse tanto. A tua bondade aliada à nossa velha amizade, são garantia certa da relevação da minha falta. Está bem?

Junto 100\$00 para crédito da minha conta.

Um grande abraço do Amigo de sempre,

José Antunes».

Somos conhecidos e amigos velhos, de há 41 anos.

Os meus cumprimentos e sinceros agradecimentos. Saúde.

Adelino Assunção dos Santos, da Soalheira, soldado em serviço militar no Ultramar. Envou um aerograma a dizer que traz sempre no pensamento a sua querida freguesia da Graça. Pediu o Jornal «Voz da Graça» para ler as notícias da Graça, nas suas horas vagas. Está na Guiné Portuguesa. Manda saudações para seus pais, manos, restante família e paroquianos da Graça.

O jornal seguiu pelo correio e

continuará a seguir todos os meses. Boa sorte — Adeus.

António Antunes, ausente na França. Escreveu-nos uma longa carta, cheia de bom humorismo, reveladora de óptima disposição. Esteve internado no hospital. Caiu no serviço e partiu uma perna. Ainda antes do fim do ano conta visitar a Graça e provar a pinga do depósito de cimento. Envia cumprimentos para todos os assinantes da «Voz da Graça».

Cá o esperamos, mas é natural que para essa altura já o depósito esteja seco, com grande mágua nossa.

Augusto Coelho Nunes, da Lameira, residente em Lisboa.

Escreveu-nos uma carta a dizer:

«Amigo Padre Anibal

Os meus sinceros cumprimentos. Juntamente com esta carta vai um Vale Postal no valor de 300\$00 para liquidar a minha assinatura do jornal «Voz da Graça».

Cumprimenta-o com amizade Augusto Coelho Nunes».

Muito obrigado pela sua gentileza e generosidade, Sr. Augusto e Caríssmo Amigo. Deus lhe dê muita saúde e muitos anos de vida para continuar a auxiliar a «Voz da Graça».

Máquinas de Escrever

«BROTHER» PORTÁTEIS

E DE SOMAR * RICOMAC MOD: 211

Com as seguintes características: Soma, subtrai e multiplica-Saldos negativos — capacidade 10-11 — com teclas de 0-00-000. Fabrico Japonês, com garantia oficial.

Secção de electrodomésticos, rádios, T. V., Frigoríficos, Ventoinhas máquinas de lavar gravadores, giradiscos, máquinas de costura, de filmar, projectar e fotográficas

Secção de ourivesaria, ouro, prata, jóias e relógios, novo e usado. Secção de Empréstimos caucionados

A. PRESTAMISTA MERCANTIL L.DA:

10 — AV. ALMIRANTE REIS; 10-C

GERENCIA DE JOAQUIM DIAS ROLDÃO

33

ao mundo (32). Foi a eles que o Senhor confiou a missão de tornarem visível aos homens a santidade e a suavidade da lei que une o amor mútuo dos esposos com a sua cooperação com o amor de Deus, autor da vida humana.

Não pretendemos, evidentemente, esconder as dificuldades, por vezes graves, inerentes à vida dos cônjuges cristãos: para eles, como para todos de resto, é estreita a porta e apertado o caminho que conduz à vida» (33). Mas, a esperança desta vida, precisamente, deve iluminar o seu caminho, enquanto eles corajosamente se esforçam por viver com sabedoria, justiça e piedade no tempo presente (34), sabendo que a figura deste mundo passa (35).

Envidem os esposos, pois, os esforços necessários, apoiados na fé e na esperança que «não desilude, porque o amor de Deus foi derramado nos nossos corações, pelo Espírito que nos foi dado» (36)! implorem com oração perseverante o auxílio divino; abeirem-se, sobretudo pela Santíssima Eucaristia, da fonte de graça e da cari-

(32) Cfr. Const. Past. *Gaudium et Spes*, n. 48; Conc. Ecum. Segundo do Vaticano, Const. Dogm. *Lumen Gentium*, n. 35.

(33) Mt., 7, 14; cfr. Hebr., 12, 11.

(34) Cfr. Tit., 2, 12.

(35) Cfr. I Cor., 7, 31.

(36) Cfr. Rom., 5, 5.



Adivinhas

- 1.^a Qual é a torre muito falada e muito antiga que, sem a primeira letra, dá o nome de um homem?
- 2.^a Qual é a profissão de um homem que, mudando-lhe a terceira letra, dá uma nação americana?

Solução da anterior:

O cereal que se semeia

Anedotas

O professor — vamos a ver; qual é mais pesado, é um litro de vinho ou um litro de água? Aluno — É mais pesado um litro de água, porque um litro de vinho nunca tem medida certa.

*

Chumbei em Geografia porque não soube responder onde ficava o Mar Morto!

— Palermo! Porque não disseste que ficava num cemitério?

*

Ia jurar que já vi a tua cara noutra parte!

— Impossível! Eu sempre tive a cara aqui!

*

A dona de casa para o mendigo. Tome lá estes dez tostões de esmola. E agora vá já gastá-los na primeira taberna...!

O mendigo para ela — já vejo que a senhora é entendida. Na verdade vende-se melhor vinho na segunda taberna do que na primeira.

*

Médico — Acho pior o seu marido. Que se passou depois da minha visita de ontem?

— Não sei, Sr. Dr. Ele comeu bem a cataplasma.

— O quê? A senhora deu-lhe

O nosso CORREIO Pedrogão Grande O Avô oferece aos seus três netinhos

Agradecendo do fundo do coração as ofertas à «Voz da Graça», chegadas a esta Redacção desde o dia 16 de Maio até ao dia 15 de Junho de 1969, pela seguinte ordem.

Com 300\$00 — Sr. Augusto Coelho Nunes — Lisboa.

Com 150\$00 — Sr. Dr. Joaquim R. d'Oliveira — Pedrogão; Sr.^a D.^a Palmira Maria Godinho, d'Atalaia Cimeira, ausente no Brasil.

Com 100\$00 — Srs. Alfredo Lourenço dos Santos, de Pedrogão; José Antunes — Alvaizere; Ramiro Antunes — Lourenço Marques — Antón o de Brito Mendes — Cartaxo; Abel Dinis Serra — Figueiró dos Vinhos.

Com 70\$00 — Sr. José Rosa Tomás — Niassa.

Com 60\$00 — Sr. Joaquim d'Oliveira — Cartaxo.

Com 50\$00 — Srs. Avelino Fno-seca — Atalaia; Joaquim Antunes — Matos; José Marques Álvaro — Almada; Joaquim Fernandes — Casalinho; Aristarco Mendes — Beira; Manuel Coelho Nunes Rodrigues — Covais; António Lapa Graça — Rodésia; José do Nascimento Rodrigues — França.

Com 40\$00 — Sr. Carlos Silva — Lourenço Marques;

Com 30\$00 — Srs. António F. Leitão — Figueiró; Manuel Rosa Francisco — Lisboa; Almerindo Miguel David Luís — Mó Grande.

Com 25\$00 — Srs. Manuel Antunes — Castelo (Campelo); Lu-

a a comer a cataplasma de linhaça?

— Pois o Sr. Doutor não me disse que ela era para o estômago?

*

Na rua um pobre homem perguntava a um polícia:

— Fazia favor de me dizer onde fica a Praça da República?

Polícia — Ali qualquer palerma sabe onde ela fica.

— Pois por isso mesmo é que eu perguntei ao Senhor Polícia.

*

Tu tens as mãos mais sujas do que eu.

— Que grande admiração, se eu tenho mais três anos do que tu.

ciano Nunes Prata — Ameixoeira (Pedrogão); João Crespo dos Anjos — Ameixoeira (Pedrogão); Manuel Rosa Martins — Louriceira (Pedrogão).

Com 20\$00 — Srs. Angelo Fernandes David — Campelo; D. Donzília Godinho Elísio — Atalaia Cimeira; Manuel Fernandes Antunes — Romão; Alberto da Conceição Nunes — Covais; António Nunes — Salaborda Nova; Júlio Nunes Prata — Coelhal; Tenente Joaquim Francisco David — Marinha; José Lopes — Outão; José Quevedo — Várzeas (Horta); Fernando Rosalino — Figueiró dos Vinhos; D. Elvira Passos — Figueiró dos Vinhos; Manuel da Conceição — Fonte Velha — Figueiró; Vasco da Conceição Silva — Figueiró; Dr. Bernardina Carvalho Mendes — Lisboa; António Luís (Tapada) — Sobreiro; Menina Maria Adelaide Nunes Graça — Casal dos Ferreiros; Sebastião Bernardo da Silva — Coelhal; José Antão — Padrões (Amoreira); Américo Pinto da Silva — Troviscais Cimeiros; Manuel Bernardo — Louriceira; António Domingos de Carvalho — Alagoa; António Martins — Mingacho; Carlos Luís David — Marinha; D. Rosa David — Lisboa; D. Edite Silva David Abreu — Belém; D. Maria Zulmira Silva David — Amadora; D. Maria da Piedade David da Silva Salas — Amadora; D. Ilda da Silva David Alves — Amadora; Eduardo António Barreto Lopes — Pedrogão; Bento Joaquim Carvalho — Pé da Lomba; Artur Simões Abreu — Maçãs de D. Maria; António Simões Coelho — Atalaia Fundeira; Américo Mendes — Aldeia de Ana-d'Avis; Vítor Leal — Riachos; Francisco da Luz — Riachos; Paulo Francisco Pedro — Carvalheira Grande; José Maria Silveiro — Figueiró dos Vinhos; D. Maria da Glória Jesus Joaquim — Almeirim D. Alda da Conceição Luís — Lisboa; António Augusto — Cotelaiio Armando Coelho Nunes — Covais.

Com 15\$00 — Oito assinantes de diversas localidades.

Com 10\$00 — Um assinante da Lavandeira.

Pedrogão Grande O Avô oferece aos seus três netinhos

Para local do Mercado Municipal e para instalação do Posto da G. N. R. e residência do seu Comandante, a Ex.^{ma} Câmara Municipal comprou a Tapada do sr. António Roldão, junto da Devesa, excluindo a Padaria.

Um bom serviço que todos apoiam!

Notamos com agrado que por todo o concelho vai um grande movimento na reparação de estradas e no abastecimento de águas às povoações que dela carecem.

Aguardamos com grande ansiedade o tão desejado e necessário abastecimento de água a esta sede de freguesia, e a outras povoações vizinhas, e bem assim a indispensável reparação — novo empedramento, e alcatroamento — da estrada entre Pinheiro Bordalo e esta sede, com seguimento para a Barragem da Bouçã.

São muitas as reclamações por parte do povo prejudicado nos seus direitos, e temos de reconhecer que tais reclamações são justas. No entanto continua a ser verdade que «Roma e Pavia» não se fizeram num só dia». Com tempo e força de boa vontade tudo se há-de fazer para bem do público.

Ofertas

Da Sr.^a D. Palmira Maria Godinho, de Atalaia Cimeira, ausente no Brasil.

Para o cego da Lameira, 20\$00; Para as obras da Igreja, 30\$00.

Do Sr. Manuel Rosa Francisco, dos Covais, ausente em Lisboa.

Para a Sr.^a da Graça, 20\$00. Bem hajam.

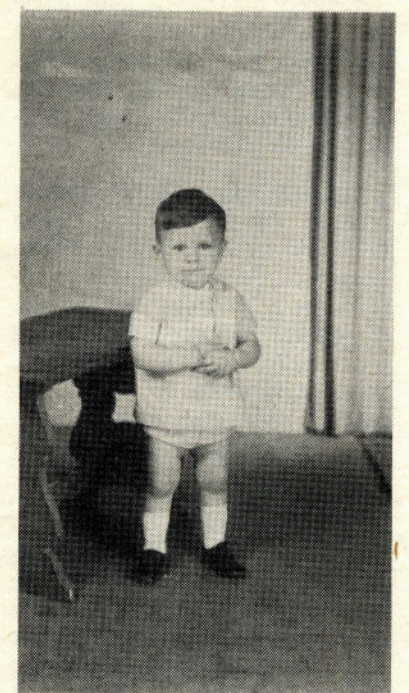
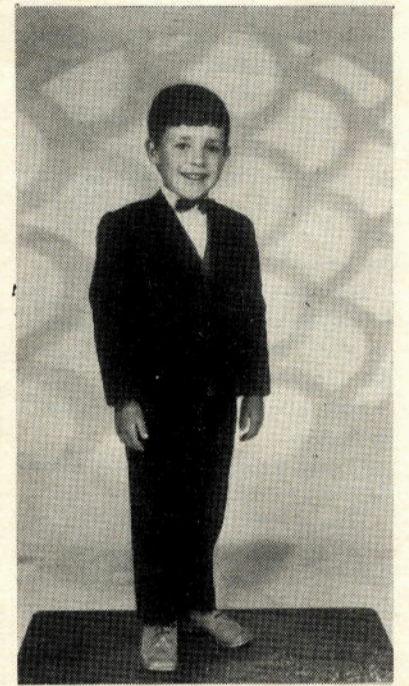
Casamento

No dia oito de Junho corrente celebrou-se o casamento do Sr. António Godinho Graça, de Atalaia, com Perpétua dos Santos Ingrês, da freguesia de Cernache do Bonjardim.

Foram padrinhos os srs. Avelino da Fonseca e Manuel Batista, de Atalaia Fundeira.

Joaquim Francisco da Silva, filho de António Conceição e Silva António Rita), ausente na América, e de Maria Preciosa David Francisco, nasceu no lugar da Marinha, a trinta de Abril;

Elizete Dias David, filha de José David Francisco, agente da Polícia Internacional, e de Maria Helena Dias da Silva, nasceu em Lourenço Marques, a trinta e um de Janeiro; António Jorge Graça Francisco, filho de Joaquim David Francisco, comerciante em Amadora, e de Liliete da Silva Graça, nasceu a onze de Janeiro.



Todos estes três amores são netos do Sr. António Francisco e de sua esposa sr.^a Amélia David, do lugar da Marinha.

dade. E se, porventura, o pecado vier a vencê-los, não desanimem, mas recorram com perseverança humilde à misericórdia divina, que é outorgada no sacramento da Penitência. Assim, poderão realizar a plenitude da vida conjugal, descrita pelo Apóstolo: «Maridos, amai as vossas mulheres tal como Cristo amou a Igreja (...) Os maridos devem amar as suas mulheres como os seus próprios corpos. Aquele que ama a sua mulher, ama-se a si mesmo. Porque ninguém aborreceu jamais a própria carne, mas nutre-a e cuida dela, como também Cristo o faz com a sua Igreja (...) Este mistério é grande, mas eu digo isto quanto a Cristo e à Igreja. Mas, por aquilo que vos diz respeito, cada um de vós ame a sua mulher como a si mesmo: a mulher, por sua vez, reverencie o seu marido» (37).

Apostolado nos lares

26. Entre os frutos que maturam mediante um esforço generoso de fidelidade à lei divina, um dos mais preciosos é que os cônjuges mesmos, não raro, experimentam o desejo de comunicar a outros a sua experiência. Deste modo, resulta que vem inserir-se no vasto quadro da vocação dos leigos uma forma nova e importantíssima de

(37) Ef., 5, 25, 28-29, 32-33.

APELO FINAL

31. Veneráveis Irmãos, dilectíssimos Filhos e vós todos, homens de boa vontade: é grandiosa a obra à qual vos chamamos, obra de educação, de progresso e de amor, assente sobre o fundamento dos ensinamentos da Igreja, dos quais o sucessor de Pedro, com os Seus Irmãos no Episcopado, é depositário e intérprete. Obra grandiosa, na verdade, para o mundo e para a Igreja, temos disso a convicção íntima, visto que o homem não poderá encontrar a verdadeira felicidade — à qual aspira com todo o seu ser — senão no respeito pelas leis inscritas por Deus na sua natureza e que ele deve observar com inteligência e com amor.

Sobre esta obra Nós invocamos, assim como sobre todos vós, e dum modo especial sobre os esposos, a abundância das graças de Deus de santidade e de misericórdia, em penhor das quais, vos damos a Nosso Bênção Apostólica.

Dada em Roma, junto de São Pedro, na Festa de São Tiago Apóstolo, 25 de Julho do ano de 1968, Sexto do Nosso Pontificado.